

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Visto que o esperadíssimo “Amizade em Altitude” (“The Entertainment System Is Down”), de Ruben Östlund, parece ter sido adiado de vez para 2027, os fãs de Keanu Reeves, um dos astros do novo longa-metragem do realizador sueco, vão buscar sua imagem noutras praças. Há cerca de um mês, um bonequinho com as feições do ator de 61 anos, tal qual ele é retratado na HQ “BRZRKR” (da qual é argumentista), entrou à venda no Mercado Livre e vem mobilizando não só leitores desse quadrinho – um best-seller, já editado aqui pela Panini -, mas entusiastas da filmografia de Keanu. Um outro bonequinho inspirado nas feições dele na franquia “John Wick” (2014-2025) também mobiliza vendas substanciais não apenas em magazines digitais, mas também em lojas de action figures (bonecos para adultos).

Outro lugar que hoje alimenta a chamada Keanumania é a Apple TV. No fim de semana, um novo longa-metragem estrelado por KR estreou nessa plataforma: “Consequência” (“Outcome”). Num par de dias, ele tomou o streaming de assalto. Não por acaso. É um dos melhores filmes de 2026... de longe!

Jonah Hill é o diretor e também está em cena. O comediante apareceu em “Superbad: É Hoje!” (2017), percorreu uma estrada exitosa no humor e virou a chave ao aparecer em “O Homem Que Mudou O Jogo” (2011) e “O Lobo de Wall Street” (2013), sendo indicado ao Oscar de Melhor Coadjuvante por ambos. Depois nadou de braçada no dramalhão em “A Pé Ele Não Vai Longe” (2018), de Gus Van Sant, e, no ano seguinte, foi à Berlimale, como realizador, com “Anos 90” (“Mid90s”), discutir aceitação. É o tema mais recorrente em suas escolhas profissionais, seja atuando ou dirigindo. A diferença é que a expressão verbal “ser aceito”, em seu mais recente trabalho, envolve um avatar humano, chamado Keanu Reeves. De quebra, ele ainda leva o realizador Martin Scorsese (“Taxi Driver”) para contracenar com seu protagonista.

É muito comum Keanu ser ironizado pela crítica, que adora tachar seu desempenho como canastrice. Al Pacino não concorda com isso. Esse deus da atuação rasgou-se em elogios ao falar do colega quando contracenou com ele em “O Advogado do Diabo”, em 1997. Nicolas Winding Refn, realizador dinamarquês premiado em Cannes por “Drive” (2011), escalou KR em “Demônio de Neon” sem nenhum arrependimento.

“Éramos um set de cinema independente, trabalhando com pouco, filmando à moda europeia, e, de re-



Ameaçado de cancelamento, o ator Reef (Keanu Reeves) pede desculpas a seu velho agente, vivido por Martin Scorsese, em ‘Consequência’ (Outcome)

Não se passa (bem) sem Keanu Reeves

Celebrizado em bonecos e na HQ ‘BRZRKR’, que escreveu, o astro amplia seus domínios via streaming, com o sucesso ‘Consequência’, e via animação, atuando em Sonic’ e ‘Toy Story’



Keanu em versão quadrinhos em ‘BRZRKR’, HQ que ele próprio escreveu



O motociclista Duke Caboom, interpretado por KR, surgiu em ‘Toy Story 4’ e volta no quinto filme da saga



A porção bonequinho do ator de 61 anos como o personagem John Wick

pente, olhávamos uns para os outros a dizer: ‘Gente, é o Keanu Reeves, e ele está aqui conosco’. Keanu mudou a forma de se fazer muitas vertentes de gênero de Hollywood. O que se vê hoje na ação não existiria

se ele não tivesse feito ‘Velocidade Máxima’ e ‘Caçadores de Emoção’. É um astro”, disse Refn ao Correio.

Em seus 42 anos de carreira, Keanu trabalhou sob a direção de gigantes. Filmou com Bernardo

Bertolucci (“O Pequeno Buda”), Francis Ford Coppola (“Drácula”), Kathryn Bigelow (“Caçadores de Emoção”), Rebecca Miller (“A Vida Íntima de Pippa Lee”), o já citado Gus Van Sant (“Garotos de

Programa”), Alfonso Arau (“Caminhando nas Nuvens”), Ron Howard (“Parenthood – O Tiro Que Não Saiu Pela Culatra”) e Stephen Frears (“Ligações Perigosas”). Fora isso, emplacou o feito raro de estreitar três franquias pop, iniciadas em décadas diferentes. No fim dos anos 1980, ele dividiu com Alex Winter (hoje um documentarista de prestígio) o sucesso de “Bill & Ted: Uma Aventura Fantástica”, que rendeu continuação e uma série de desenhos animados pra TV. Em 1999, foi a vez de ele lutar kung-fu, desafiar a gravidade e explicar Hegel e Kant aos cinéfilos no papel do hacker Neo no cult “Matrix”, que rendeu três continuação (duas em 2003 e uma em 2021). A terceira franquia foi iniciada em 2014, com o filme “De Volta Ao Jogo”, que apresentou a Hollywood o matador John Wick, revolucionando a forma de se enquadrar cenas de luta e de tiros.

Seu personagem, em “Consequência” (“Outcome”), o ator Reef Hawk, também ficou célebre em franquias sucessivas. Parece um espelho de seu intérprete, não fosse um detalhe: sem seu público saber, ele viciou-se em heroína, passou por um rehab e, agora, preparado para retomar seu trabalho, encontra-se açoitado por uma ameaça de “cancelamento”. Seu administrador de crises, Ira Slitz (papel do próprio Jonah Hill), revela que alguém está o chantagando com um vídeo de conteúdo questionável. Sua vida pode virar de cabeça para baixo caso o conteúdo vaze. Eis que Reef então decide se redimir com aqueles a quem magoou - ou prejudicou radicalmente - no passado para descobrir quem é o chantagista. Esse processo deflagra uma estrutura de dramédia que evoca o cult “O Tempo Que Resta” (2005), de François Ozon, porém com graça (um bocado, aliás).

Mesmo cercado de excentricidades, Reef (composto com delicadeza por Keanu, numa prova da maturidade do intérprete) sabe que, sob o pavimento dos milhões arrecadados por seus longas de maior idolatria, reside um indivíduo vulnerável padrão, sem virtudes que não a capacidade de “viver em matilha”, ou seja, de resguardar seu bando de amigas/os como se fosse família. Scorsese integra esse coletivo no papel de um agente de astros mirins que, um dia, ajudou Reef a vencer, até ser descartado. Cameron Diaz e Matt Boomer (impecável) vivem os melhores amigos do alquebrado personagem.

Keanu entrega nessa comédia dramática tudo o que pode... e um tanto mais. Sua dublagem por aqui, feita por Reynaldo Buzzoni, sua voz habitual, é um primor.

Agora é esperar como KR vai se sair na quinta aventura da saga animada “Toy Story”, na qual interpreta o bonequinho motociclista Duke Caboom. Aliás, em filmes animados, ele cede a voz a Shadow, o ferrabrás do quarto filme do Sonic, que estreia em 2027.